

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

No País Real, Comédia Oficial

Publicado em 2026-02-15 23:55:52



BOX DE FACTOS

- No país real, a burocracia não desapareceu com a digitalização — apenas mudou de formato.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A linguagem oficial privilegia processo e “articulação”, raramente “decisão” e “responsabilidade”.
- O cidadão continua a suportar custos de tempo, ansiedade e incerteza administrativa.
- A máquina não colapsa porque há pessoas que resolvem, todos os dias, o que o sistema não resolve.

País Real, Comédia Oficial

No país dos formulários digi-tais, o papel morreu — mas a papelada foi promovida a software.

Há países onde a realidade inspira arte. Aqui, a realidade já vem em género cómico, com produção pública e reposição diária. Chamam-lhe modernização. O cidadão chama-lhe fila digital.

Entrámos na era dos portais únicos, dos balcões inteligentes e dos processos desmaterializados. E foi um sucesso: o papel desapareceu da secretária e reapareceu no ecrã, em formato obrigatório, com limite de megabytes e erro inesperado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

validação para parecer, do parecer para despacho, do despacho para harmonização, da harmonização para esclarecimento, e do esclarecimento para novo pedido por “incongruência no campo observações”.

Se perguntares quando resolve, respondem com serenidade administrativa: “A sua situação está a ser acompanhada.” Tradução livre: está a ganhar raízes.

II. O cidadão como ficheiro vivo

Na teoria, o sistema serve pessoas. Na prática, as pessoas servem o sistema. Deixas de ser cidadão: passas a ser “registo com pendências”. A tua vida cabe em separadores, anexos e comprovativos com validade de 30 dias.

Antes pediam três fotocópias. Hoje pedem três uploads, dois comprovativos, um anexo facultativo obrigatório e validação por SMS que chega depois de expirar. Progresso, dizem eles.

III. A língua oficial da não-decisão

Neste país, o verbo preferido não é “resolver”. É “proceder”. Procede-se à avaliação, procede-se ao apuramento, procede-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Certifica presença, regista intenções e absolve resultados.

IV. O culto do anúncio

Temos uma indústria poderosa: produção de anúncios. Quando há problema, anuncia-se plano. Se o plano falha, anuncia-se pacote. Se o pacote emperra, anuncia-se nova governação integrada da medida anterior.

E quando a realidade insiste em não colaborar, cria-se uma comissão de acompanhamento da implementação da monitorização. O país aplaude. A impressora institucional aquece.

V. Justiça com relógio decorativo

A justiça, por cá, não falha sempre. Mas atrasa-se com uma disciplina olímpica. Chega muitas vezes quando o dano já sedimentou, quando o ruído já venceu a prova e quando o cidadão já desistiu de perguntar.

O resultado é um vírus cívico perigoso: “é assim mesmo”. No dia em que isto vira normal, a comédia deixa de ser estilo e passa a administração corrente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

por esforço humano. Caiu uma plataforma? alguém resolve por fora. Falhou um circuito? alguém improvisa. Faltou resposta? alguém assume o turno extra.

Este país é sustentado por uma maioria silenciosa que trabalha sem slogan: profissionais de saúde, professores, técnicos, pequenos empresários, trabalhadores anónimos. São eles a infraestrutura moral da República.

VII. Diagnóstico sem maquilhagem

- Não falta talento nacional — sobra atrito institucional.
- Não falta vontade cívica — sobra desgaste burocrático.
- Não falta diagnóstico — falta execução com responsabilidade nominal.
- Não falta democracia formal — falta eficácia ética no quotidiano.

Conclusão

Rimo-nos, sim. Mas não por leveza. Rimo-nos porque o humor é a última defesa contra a normalização do absurdo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Frase final: “No País Real, a comédia é oficial: muda o governo, mantém-se o formulário.”

Francisco Gonçalves · Coautoria editorial com **Augustus Veritas**

Fragmentos do Caos — Crónica satírica para um país que já ri com recibo, porque a factura, essa já pagou o IVA.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)